

TÍTULO: A PESSOA COM ÚLCERA VASCULÓGENICA CRÓNICA: O PAPEL DO ENFERMEIRO DE FAMÍLIA NA ADESÃO AO REGIME TERAPÊUTICO.

Autor: Isabel Cristina Silva Lopes

Introdução

No trajeto da vida de uma família, ocorrem eventos normativos e acidentais que exigem mobilização de recursos intrínsecos e extrínsecos, para a adaptação e ajustamento, da forma mais saudável possível. As diferentes comorbilidades crónicas que acometem os elementos desta são exemplo de processos de transição acidental que requerem uma atenção especial de toda a família e de estruturas externas, como os cuidados de saúde. Nesse contexto inserem-se as úlceras vasculogénicas crónicas (UVC), cujo decurso reduz a qualidade de vida. O Enfermeiro de família, pela sua proximidade com utentes portadores de UVC e famílias, desempenha um papel essencial, ao nível dos tratamentos e na capacitação destas, reconhecendo-as como corresponsáveis pelo seu projeto de saúde. Igualmente elabora estratégias de educação para a saúde no sentido de facilitar a adesão ao regime terapêutico e consequente cicatrização e redução de recidivas.

Objetivos

Face a esta problemática foi realizado um estudo descritivo e exploratório numa Unidade de Saúde Familiar, que visou identificar as estratégias de intervenção utilizadas pelos enfermeiros de família na capacitação das pessoas com UVC para a adesão ao regime terapêutico e identificar o conhecimento da pessoa com UVC sobre prevenção, tratamento e reabilitação.

Metodologia

Para a concretização do estudo foram selecionadas duas amostras, uma constituída pelos enfermeiros de família e outra pelas pessoas portadoras de UVC ativa ou cicatrizada há menos de um ano. Foram construídos e aplicados dois questionários a cada amostra.

Desenvolvimento

Verificamos que a maioria das pessoas com UVC possui conhecimentos sobre os comportamentos de adesão para alimentação equilibrada, atividade física e repouso, medidas de conforto e gestão de regime medicamentoso e tratamentos. No entanto a percentagem dos participantes que cumprem essas medidas é bastante inferior, com maior destaque para o conjunto de comportamentos relacionados com a atividade física e repouso. Foi justamente no grupo de estratégias relacionadas com a atividade física e repouso onde mais enfermeiros manifestaram não aplicar ensinamentos de educação para a saúde. Delineou-se a elaboração de um manual de boas práticas para capacitar os enfermeiros de família na formulação do diagnóstico diferencial, estabelecendo intervenções de enfermagem focadas na educação para a saúde e na escolha do tratamento adequado, promovendo a otimização da qualidade de vida destas pessoas e famílias.

Referências Bibliográficas

Tese de Mestrado acessível em: Lopes, I. (2016). A pessoa com úlcera vasculogénica crónica: o papel do enfermeiro de família na adesão ao regime terapêutico. Universidade de Aveiro. Retrieved from <http://ria.ua.pt/handle/10773/18605>